

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO - DEC  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM  
EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**RENATIELLY SILVA DE ALMEIDA**

**SALAS MULTISSERIADAS:  
OS DESAFIOS DOCENTES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**JOÃO PESSOA  
2018**

RENATIELLY SILVA DE ALMEIDA

**SALASMULTISSERIADAS:  
OS DESAFIOS DOCENTES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Trabalho apresentado como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia à banca examinadora no Curso Pedagogia - Área de Aprofundamento em Educação do Campo do Centro de Educação (CE), Campus I da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Eunice Simões Lins

JOÃO PESSOA

2018

Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação e Classificação da  
Biblioteca da UFPB

A447s Almeida, Renatielly Silva de.

SALAS MULTISSERIADAS: OS DESAFIOS DOCENTES NA PRÁTICA  
PEDAGÓGICA / Renatielly Silva de Almeida. - João  
Pessoa, 2018.  
52 f. : il.

Orientação: EUNICE SIMÕES LINS.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CENTRO DE EDUCA.


1. EDUCAÇÃO DO CAMPO, SALAS MULTISSERIADAS. DESAFIOS.  
I. LINS, EUNICE SIMÕES. II. Título.

UFPB/BC

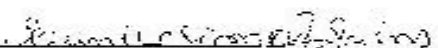
RENATIELLY SILVA DE ALMEIDA

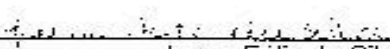
**SALAS MULTISSERIADAS:  
OS DESAFIOS DOCENTES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**


Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Pedagogia Área de Aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de LICENCIADO EM PEDAGOGIA.

Assinatura da autora: 

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Eunice Simões Lins  
(Orientadora)

  
\_\_\_\_\_  
Joane Félix da Silva  
Prof.

  
\_\_\_\_\_  
Luciano de Sousa Silva  
Prof.

JOÃO PESSOA

2018

*Aprendi com a vida que por mais que você se esforce você nunca estará preparado para o que as pessoas esperam de você.*

*Mas, também aprendi com a vida que você deve manter seus esforços para você e não para os outros, mesmo que o mundo ainda trabalhe de forma injusta e exigindo além do que cada pessoa pode oferecer.*

Renatielly Silva de Almeida (2018).

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por estar comigo nessa caminhada diária, me acalmando e fortalecendo em todos os desafios do percurso da minha vida.

À minha mãe, Rizomar Silva de Almeida, pela paciência e pelos ensinamentos éticos e morais.

Às minhas tias Maria Bernadete de Almeida e Maria das Dores dos Santos Silva, que sempre trabalharam na área da educação e que foram meu espelho e fonte de inspiração para a escolha da área de Pedagogia.

À minha amada filha Marinna Eloah pelo amor sublime e incomparável.

Ao meu companheiro José Eduardo, pelo incentivo e ajuda para entrar em uma Universidade e me manter nela, sendo responsável por cada obrigação que surgia e pelo apoio nas horas mais difíceis que passei.

À professora Dra. Eunice Simões Lins, pelas orientações, sugestões, paciência e dedicação a este trabalho.

Aos meus amigos e amigas, em particular Ana Carolina de Sena, que me deram apoio em todos os sentidos, além da descontração e diversão vivenciadas fora do ambiente acadêmico.

## RESUMO

A multisseriação é uma organização de ensino existente mundialmente, porém muito mais presente em áreas rurais devido à baixa quantidade de alunos para formar salas de aula por anos/séries. Esta pesquisa teve como propósito levantar informações a respeito dos desafios encontrados pelos docentes que lecionam em salas multisseriadas existentes no campo, ressaltando o entendimento sobre o conceito de Educação do Campo e de salas multisseriadas, para que se possa entender a relação dessas e o que realmente acontece no meio educacional da área do campo. Foi realizada uma pesquisa descritiva de campo para melhor agregar o conhecimento prévio e teórico à referida proposta da pesquisa, com visitas a uma escola multisseria da no assentamento Zumbi dos Palmares no município de Mari – PB. Por meio de observações do cotidiano de quatro salas de aula para ressaltar a prática pedagógica; conversas com alunos do curso de Pedagogia de instituições públicas e particulares; bem como um levantamento dos referenciais teóricos, que proporcionou a compreensão como essa prática, está ou não sendo construída perante os desafios que envolvem essa organização de ensino. As observações foram registradas ao ponto de se descobrir os desafios desses docentes em suas práticas pedagógicas e as necessidades existentes junto à falta de apoio educacional que contribuem para que essa organização de ensino seja oferecida desvinculadamente ao que essa pretende como meio educacional.

**Palavras Chave:** Educação do Campo. Salas Multisseriadas. Desafios. Práticas Pedagógicas.

## ABSTRACT

Multiseriate is a teaching organization that exists worldwide, but more present in rural areas because of the low number of students to form classrooms for years / series. The purpose of this research was to take information about the challenges faced by the teachers who teach in multigrade classrooms that exist in rural areas, evidencing the understanding about the concept of education in rural areas and multigrade classrooms, understand the relation between them and what really happens in the educational environment in the rural areas. It was realized one descriptive research to better aggregate the previous and theoretical knowledge to the aforementioned research proposal with visits to a multiseriate school in the Zumbi dos Palmares settlement in the city of Mari - PB, through daily observations of four classrooms to highlight pedagogical practice; conversations with students of the Pedagogy course of public and private institutions; as well as a survey of the theoretical references, which provided the understanding how this practice is or is not being constructed in the face of the challenges that involves this teaching organization.

Through registers made by observations, we discovered the challenges of these teachers in their pedagogical practices and the needs existing in relation to the lack of educational support that contributes to this teaching organization being offered unrelated to what it intends as an educational environment.

**Keywords:** Education in Rural Areas. Multigrade Classrooms. Challenges. Pedagogical Practices.



## **LISTA DE SIGLAS**

**BNCC** – Base Nacional Comum Curricular

**DCNEI** – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases

**MEC** – Ministério da Educação

**MST** – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

**PB** – Paraíba

**PDE** – Plano de Desenvolvimento da Educação

**PEA** – Projeto Escola Ativa

**PPP** – Projeto Político – Pedagógico

**PRONERA** – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

**SAEB** – Sistema de Avaliação da Educação Básica

**UNIJUI** – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	EDUCAÇÃO DO CAMPO E AS SALAS MULTISSERIADAS VIVENCIANDO AS PROBLEMÁTICAS EDUCACIONAIS.....	14
3	SALAS MULTISSERIADAS UM DESAFIO PARA OS DOCENTES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	28
4	A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A INFLUÊNCIA ADVINDA DA FORMAÇÃO.....	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
6	REFERÊNCIAS.....	49

## 1 INTRODUÇÃO

Em todo o mundo, assim como no Brasil a educação tem um papel fundamental para a socialização e formação dos seus cidadãos. A educação brasileira ao longo dos tempos vem trazendo propostas para o exercício dessa educação no ambiente escolar através das políticas educacionais, que por muitas vezes agrada e por outras desagrada.

Um dos motivos que causa esses desagradados é que essas políticas deixam a desejar justamente quando a educação deve ser efetivada dentro das escolas, inclusive quando essas escolas localizam-se nos campos brasileiros, onde essas são esquecidas enquanto efetivação das leis e dos direitos.

A intenção dessa pesquisa recai justamente dentro das escolas do campo para que se possam levantar informações e assim refletir o ensino multisseriado a partir dos desafios da prática pedagógica exercida pelos docentes de sala multisseriada. Como esses docentes elaboram, organizam, planejam e desenvolvem essa prática rompendo ou não com tais desafios pré-existentes, e através dessa propor que essa modalidade de ensino seja reconhecida, tenha mais voz, mais proporção de reconhecimento, que essa existe, que tem uma função e que quer continuar existindo com qualidade.

A prática docente é fundamental no dia a dia escolar, essa deve ser construída com intencionalidade partindo do professor para o aluno, através de instrumentos como o planejamento do professor, formas de organizar sua turma, os espaços para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, os materiais utilizados como referência para aplicar a sua aula, assim como os materiais didáticos utilizados nas aulas, entre outros.

A pesquisa também propõe um olhar entre a multisseriação e a Educação do Campo partindo da perspectiva de que Educação do Campo contribui na efetivação e na proposta educacional das escolas multisseriadas na luta para propor uma educação básica que reflita a vida das comunidades onde a escola está inserida.

O foco da escolha desse objeto de pesquisa surgiu devido a uma disciplina chamada Escola Rural e Classes Multisseriadas, oferecida na Licenciatura de Pedagogia – Educação do Campo da UFPB, propondo observar uma organização de ensino pouco conhecida e também através de estágios realizados em salas

multisseriadas, onde já se percebia os vários desafios dos docentes, inclusive na prática pedagógica.

Independente da organização do ensino cada docente carrega consigo as várias atribuições da profissão, por exemplo, a responsabilidade constante sobre sua sala de aula, as disciplinas, os conteúdos, as aprovações, as reprovações, esses dois últimos é o que mais importa as Secretarias de Educação e a alguns gestores, devido ao baixo rendimento das escolas, fazendo da profissão do docente um trabalho esgotante, sem falar que essa mesma proposta é exigida nas salas multisseriadas, ou seja, dobra ou triplica a carga de trabalho e responsabilidade do docente, por ser uma organização de ensino que atende mais de uma turma/série em uma só sala, para um só professor, uma diversidade de alunos bem maior do que é encontrada em salas seriadas.

Diante desta dificuldade da falta de efetivação das políticas públicas próprias para essas escolas, a multisseriação torna-se desvalorizada e mal compreendida, assim como todos os que a representa, como afirma (PARENTE, 2014, p.1). Evidencia-se que a multisseriação, no caso brasileiro, é resultado de uma necessidade e não uma opção pedagógica.

Uma organização de ensino proposta como uma necessidade é algo que pode ser oferecida de qualquer modo, sem uma reflexão a aprendizagem do aluno, porém essa oferecida como uma opção pedagógica além da reflexão com a aprendizagem do aluno, ela garante sociabilidade ao desenvolvimento do aluno.

Vale ressaltar que os alunos de salas multisseriadas são sujeitos do campo, que compõem a comunidade em que a escola está localizada e comunidades vizinhas de onde também se recebem alunos e que carregam consigo uma realidade, uma historicidade que deve ser trabalhada e refletida em sala de aula, sendo essas algumas das essências da Educação do Campo que deve ser trabalhada nas práticas pedagógicas.

Nosso estudo baseia-se numa pesquisa descritiva que usa como instrumento para coletas de dados observações das práticas docentes em classes multisseriadas em uma escola no assentamento Zumbi dos Palmares localizada no município de Mari – PB, onde a escolha dessa escola ocorreu pelo fato da mesma trabalhar com a multisseriação e por ser uma escola de assentamento que trabalha com a proposta da Educação do campo, também houve conversas com alunos do curso de Pedagogia para saber se a temática da multisseriação está ou não sendo

contemplada nos cursos de Pedagogia, bem como os levantamentos dos referências teóricos que proporcionaram a compreensão dessa organização de ensino.

Essa pesquisa sistematiza um estudo especificamente sobre os desafios na prática pedagógica dos docentes que lecionam em salas multisseriadas, buscando entender como essa acontece e assim propagar um olhar sobre essa modalidade de ensino bastante presente nas áreas do campo e esquecida pelas políticas educacionais.

Essa pesquisa tem uma abordagem qualitativa que se preocupa com a compreensão da proposta e busca no primeiro momento, em formato de capítulo, descrever as problemáticas educacionais existentes nas salas multisseriadas, no propósito de conceituar essa modalidade de ensino dentro da proposta de Educação do Campo. Em segundo momento ressaltamos os desafios docentes na prática pedagógica. No terceiro e último momento juntando teoria e os resultados das observações apresentaram as práticas pedagógicas exercidas pelos docentes em salas multisseriadas.

## **2 EDUCAÇÃO DO CAMPO E AS SALAS MULTISSERIADAS VIVENCIANDO AS PROBLEMÁTICAS EDUCACIONAIS**

Muito se fala na educação como um propósito grandioso a vida do ser humano, onde é através dela que construímos nossos sonhos, nossa vida. Só ela é capaz de trazer consciência e reflexão do ser humano as diferentes oposições e imposições da sociedade. É fato confirmamos isso, vivemos dela constantemente, sem educação nós não somos nada.

A Educação consiste no processo que envolve a troca de aprendizagem para um contexto social envolvendo competências, habilidades e conhecimentos, me refiro à troca porque historicamente a educação vem mudando algumas de suas características, se um dia a sua oferta teve o propósito de só ensinar aos sujeitos numa caminhada conteudista apenas para o mercado de trabalho, hoje ela trabalha, também para trazer reflexão e consciência da cidadania, independente de conteúdos, para que esses sujeitos tenham autonomia para ter uma visão de mundo e da sociedade a partir de suas próprias aprendizagens, e essa proposta também é característica da Educação do Campo no momento em que essa usa o local de pertencimento da escola para trabalhar essas ações com os seus alunos. A educação é um direito de todos assegurado pela Constituição Federal em seu artigo 205.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Constituição Federal, 1988).

A forma de atuação da educação perpassa os muros das escolas, da proposta de educação escolar, podendo ser executada em diversos espaços de convívios sociais, como num ambiente em que o indivíduo ou grupo de pessoas se sintam refletidos dentro dela, como afirma a UNESCO, a educação também é exercida para além do ambiente formal das escolas e adentra em outras perspectivas caracterizadas como: educação não formal e educação informal.

A educação possui vários caminhos para ser exercida, essa não se limita ao propósito da instrução, transmissão de informação e competências, mais ela vai abranger ações culturais e humanas existentes numa sociedade.

É nesse caminho que a educação se depara com certos desafios que faz desse processo de aprendizagem educacional algo desvalorizado, essa é uma situação muito constante no Brasil.

O Brasil possui uma legislação que regulamenta e ordena a educação no país, é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, aprovada em dezembro de 1996 com o número 9394/96; e um Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, editado pelo Governo Federal, que propõe as metas de oferta da educação no país desde a educação básica a educação profissional ou superior.

Isso tudo requer investimentos sóbrios que cheguem até as escolas para que essas exerçam uma educação básica de qualidade a todos os níveis e organizações como requer a LDB e o Plano Nacional de Educação, mais essa é uma questão política que atravessa a história da educação brasileira e desafia a propagação da educação de qualidade.

Desse modo essa proposta deveria estar investida na infraestrutura das escolas, nos materiais didáticos e pedagógicos, nas formações de gestores e docentes, no apoio de acompanhamento pedagógico para que esses em suas práticas pedagógicas não deixassem a desejar, e que esses investimentos chegassem às escolas de todo o Brasil independente de sua localidade, urbana ou rural. No seu estudo intitulado Desafios da Construção de um Sistema Nacional Articulado de Educação (SAVIANI, 2008, p.2), propõe tópicos para que se possa entender onde acontecem os males da educação brasileira.

Na sequência, procurarei abordar o tema propriamente dito, ou seja, os desafios para a construção do sistema, os quais serão agrupados em quatro modalidades: os desafios econômicos, traduzidos na tradicional e persistente resistência à manutenção do ensino público no Brasil; os desafios políticos, expressos na descontinuidade das iniciativas de reforma da educação; os desafios ideológicos, representados pelas ideias e interesses contrários ao sistema nacional de educação; e os desafios legais, correspondentes à resistência à aprovação de uma legislação que permita a organização do ensino na forma de um sistema nacional em nosso país. (SAVIANI, 2008, p.2).

A perspectiva de uma educação de qualidade no Brasil resulta de políticas educacionais concretas, desde a elaboração a sua efetivação, não adianta afirmar que há finanças, se não há manutenção no ensino público.

Será que o Brasil realmente tem condições de oferecer a todas as escolas e organizações de ensino boas condições de trabalho? Porque essas não chegam a escolas? Será que a educação e os que a formam estão realmente compromissados em fazer uma educação brasileira de qualidade? Essas são dúvidas que permeiam há muito tempo no contexto da educação brasileira.

A educação é um instrumento para a formação de um sujeito, essa formação segundo (CORTELLA, 2015, s/p), “[...] pode acontecer na família, no emprego, na comunidade, no sindicato, na igreja e através do mais formal dessas a escola”.

O campo como ambiente social e educacional local também propicio para receber educação por meio da escolarização está restrita a uma educação de qualidade, as escolas se fecham, essas trabalham com precariedade, faltam material didático e pedagógico e professores que trabalhem condizentes com a educação que deve ser ofertada no campo. A desigualdade educacional no campo é grande e bem característica.

A Educação oferecida nas escolas do campo, as diferentes categorias de camponeses, aos assentados, aos quilombolas, aos ribeirinhos, aos indígenas deve ser uma educação que representem a sua vida, assim como sua historicidade e o seu local de pertencimento. E essa incorpora vários outros sujeitos sociais como aponta (BRASIL 2001) “vista na legislação brasileira como educação rural possui um significado que se incorpora nos espaços das florestas, da pecuária, das minas e da agricultura, mas, os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas”

O processo de escolarização em nosso país passa por graves problemas de efetivação para atender a essas localidades mais isoladas, longe da cidade. Sobre tudo na educação do campo na realidade escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, que é o ensino que essas escolas mais oferecem.

Os movimentos sociais como os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Organizações Comunitárias do Campo, Sindicatos e Associações de Profissionais da Educação, entre outros são os grandes representantes da Educação do Campo.

Em meados da década de 80 ainda lutando contra ditadura militar as organizações civis, aquelas ligadas a Educação Popular, que segundo (BRANDÃO,



2002 p. 155 apud NEVES, 2017, p.17) é uma educação onde as pessoas se vêem como agentes e usam da ação pautada no diálogo como formador de consciências e transformador de motivações e sentimentos em qualquer prática social, e vivida entre qualquer pessoa independente de que lado ela esteja. E essa Educação popular juntou - se a Educação do campo na luta para a redemocratização do país e fortalecer a educação brasileira, principalmente no atendimento aqueles que vivem no/do campo, como ressalta (CALDART, 2004, p.17 apud. NEVES, 2017, p.18).

Nossa proposta é pensar a Educação do Campo como processo de construção de um projeto de educação dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo, gestando desde o ponto de vista dos camponeses e da trajetória de luta de suas organizações. Isto quer dizer que se trata de pensar a educação (política e pedagógica) desde os interesses sociais, políticos e culturais de um determinado grupo social; ou trata-se de pensar a educação (que é um processo universal) desde uma particularidade, ou seja, desde sujeitos concretos que se movimentam dentro de determinadas condições sociais de existência em um dado tempo histórico. (CALDART, 2004, p.17 apud. NEVES, 2017, p.18).

Os anos de 1990 também foram um período histórico para os movimentos sociais onde ocorriam várias reformas educacionais no país reforçando uma lógica capitalista, ou seja, a educação como meio de acesso ao mercado de trabalho gerando lucros ao país.

Os movimentos sociais preconizaram que essa educação não deveria ser proposta dessa forma inclusive para os povos do campo e até hoje lutam para difundir uma educação menos capitalista e mais cidadã, denominada de Educação do Campo, e fazer dessa um instrumento para trazer uma educação básica de qualidade a esses povos através da escolarização.

A escola do campo é caracterizada como aquelas que têm sua sede no espaço geográfico classificado pelo IBGE como rural, assim como as identificadas com o campo, mesmo tendo sua sede em áreas consideradas urbanas. Essas últimas são assim consideradas porque atendem a populações de municípios cuja produção econômica, social e cultural está majoritariamente vinculada ao campo. (SECAD, 2007, p.14 apud. SILVA. OLIVEIRA, p.2).

Uma das maiores preocupações da proposta da Educação do Campo é a forma como essa é representada dentro do ambiente escolar, pois se ela não refletir os interesses da comunidade e toda uma história vivida por esses, essa se torna uma educação sem lógica, sem função a vida desses. Nessa escolarização a finalidade é o ser humano e o seu espaço de vida e não o desenvolvimento econômico do país.

A Educação do Campo é aquela construída a partir dos interesses da comunidade à qual está ligada, e o projeto político pedagógico parte da realidade local, da cultura da comunidade campestre e têm nas condições materiais e históricas de produção da existência dos povos do campo a base da fundamentação dos processos pedagógicos e educativos desenvolvidos pelos seus educadores/as e comunidade educativa como um todo. (REIS, 2011, p. 276).

O espaço geográfico brasileiro possui uma grande quantidade de áreas rurais onde encontramos várias comunidades que carregam consigo uma cultura, uma história social importantíssima, sem falar nas constantes lutas para permanecerem em suas terras, para não terem seus direitos negados e terem uma educação de qualidade dentro desse social.

A Educação do Campo surge para trazer a essência de um povo, para desfazer as características de que o campo atrai o negativismo, a acomodação do atraso, do analfabetismo e que não é um lugar para quem quer crescer e ser alguém na vida. Pelo contrário a luta é pela constante aprendizagem sem ter que desvalorizar, nem comparar o ambiente urbano do ambiente rural.

Infelizmente, a efetivação da Educação do Campo e como essa pode ser trabalhada, ainda são precários e esquecidos pelas políticas públicas, principalmente no que tange a parte de investimentos, mesmo sabendo que o Brasil em sua história tenha tido uma origem agrária muito forte.

Na falta do Estado como provedor e facilitador da educação a esses povos os movimentos, organizações sociais e aliados são a ponte que liga a luta pelos direitos a efetivação dos mesmos.

Ao longo dos anos o que se pode ver é fechamento e falta de recursos nas escolas do campo, alunos tendo que se deslocar para áreas urbanas, e se encontrarmos algumas escolas na área do campo em funcionamento não têm recursos adequados, professores que proponha além do que os conteúdos exigem

aos anos, que é uma educação do campo que reafirme o seu conceito de lutas e valorização desse espaço.

Essa luta por uma Educação do Campo também serviu para difundir discussões sobre a mesma, (HAGE, 2005; ARROYO, CALDART E MOLINA, 2009; CAVALCANTE, 2010, JANATA, ANHAIA, 2015), e favorecer um povo historicamente excluído de seus direitos.

Podemos substanciar essa nova fase apontando o surgimento de movimentos e estudos que buscaram impulsionar e fortalecer o novo debate educacional sobre a Educação do Campo na mesma década. (PARENTE, 2014, p.2).

Esses estudos são de suma importância para o fortalecimento da Educação do Campo, assim como sua efetivação. O grau de apoio desses é revelado na constante fala e pesquisas que mostram a falta de políticas públicas que venham a assumir compromisso com essa educação.

(PARENTE e SANTANA, 2011, p.10), reafirma que movimentos em defesa da Educação do Campo também surgiram para contribuir na sua difusão como a aprovação da Resolução nº. 1/2002 do Conselho Nacional de Educação que estabelece as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo – Parecer nº. 36/2001 e Resolução CNE nº 02/2008 que estabelece as Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo (BRASIL, 2008).

Essas conquistas propõem uma melhor efetivação de direitos sobre as políticas educacionais para a Educação do Campo e seus usuários, reafirmando a necessidade de se levar em conta a vida e historicidade de um povo dentro do ambiente escolar. Esses são outros caminhos por onde essa educação pode recorrer para uma efetivação da educação nas escolas com qualidade, que ainda encontra-se muito frágil.

Os princípios da educação do Campo encontram-se no decreto 7.352/2010 que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA em seu Art. 2º, e esse propõem:

I - respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;

II - incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

III - desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo;

IV - valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

V - controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo.

Assim como também é proposto nesse mesmo decreto à quem fica a responsabilidade e iniciativas para a efetivação de uma Educação do Campo de qualidade. No Art. 3º Caberá à União criar e implementar mecanismos que garantam a manutenção e o desenvolvimento da educação do campo nas políticas públicas educacionais, com o objetivo de superar as defasagens históricas de acesso à educação escolar pelas populações do campo, visando em especial:

I - reduzir os indicadores de analfabetismo com a oferta de políticas de educação de jovens e adultos, nas localidades onde vivem e trabalham, respeitando suas especificidades quanto aos horários e calendário escolar;

II - fomentar educação básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos, integrando qualificação social e profissional ao ensino fundamental;

III - garantir o fornecimento de energia elétrica, água potável e saneamento básico, bem como outras condições necessárias ao funcionamento das escolas do campo; e

IV - contribuir para a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, à conexão à rede mundial de computadores e a outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas do campo.

Essas são leis corrompidas por uma política deflagrada, que não visa à necessidade de uma educação escolar como um todo e para todos. No Brasil ainda se desenvolve uma educação de classes excludentes.

As escolas para serem abertas ao exercício da educação precisam ter uma demanda de matrículas referente a cada ano/série, essa passa a funcionar com a organização de ensino chamada seriação, essa também pode ocorrer nas áreas do campo, porém nessas comunidades as casas são distantes umas das outras, algumas isoladas, e para poder juntar uma determinada quantidade de alunos para abrir uma escola e determinadas turmas como pede a seriação são poucas as demandas de matrículas.

Sobre essa condição as escolas passam a trabalhar com uma organização de ensino chamada multisseriação, muito freqüentes na área do campo, também existente mundialmente em diversas áreas com características mais isoladas.

A multisseriação existe tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento, tanto em zonas rurais, como em zonas urbanas. Porém são estreitos seus vínculos com o campo e com as regiões menos povoadas. (PARENTE, 2014, p.4).

Essa é uma organização de ensino com a intencionalidade de atender alunos de diferentes idades e tempos ou níveis de escolarização série/turma (educação infantil e ensino fundamental de 1º a 5º), ocupando um só espaço, a sala de aula, com um único professor (unidocência) para atender esses alunos. Essa foi disseminada junto às novas propostas da reforma educacional nos anos 90 que possibilitavam o acesso à educação a todos, mas indagava-se que tipo de escola seria construída para atender a toda uma demanda reduzida de matrículas em localidades distantes e/ou isoladas. A sua disseminação em maioria nos campos brasileiros veio da finalidade de garantir a escolarização a essa população.

Essa organização de ensino é responsável pela iniciação escolar de vários brasileiros de diferentes categorias camponesas e de povos tradicionais, possivelmente a inexistência dela causaria ainda mais os altos índices de analfabetismo no país.

A multisseriação, segundo (JANATA e ANHAIA, 2015, p.1), é fruto de um período histórico desde o Brasil colônia quando os Jesuítas foram expulsos do Brasil e surgiram as professoras leigas e ambulantes que davam aulas as crianças filhos

dos donos das terras e muitas das vezes aos filhos dos trabalhadores. No governo imperial em 1827 com a Lei Geral do Ensino os alunos mais avançados davam aulas aos menos avançados e só em 1889 com a República é que surgem os grupos escolares e suas seriações, porém no campo permaneciam as escolas isoladas e suas multisseriações, que vemos até hoje, como já foi dito dependendo da localidade e da demanda de matrículas.

(BATISTA, 2013, p.5), nos lembra que a organização em classes multisseriadas foi explicitada pelo Decreto nº 7.352, de 4/10/2010, que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, no Art. 7º.

A relação entre Educação do Campo e a multisseriação é que no Brasil essa vem com propósito de ser a organização escolar disponível para os lugares considerados longínquos, isolados e para uma pequena parte da população de um determinado município, população essa encontrada no campo.

Por essa organização de ensino ser encontrada em maior quantidade nas áreas do campo, então será necessário que as escolas proponham essa relação no seu processo educativo através do seu currículo, como ressalta (HAGE, 2005, p.81), em muitas das vezes isso não acontece.

As escolas multisseriadas têm assumido um currículo deslocado da cultura das populações do campo, situação que precisa ser superada caso se pretenda enfrentar o fracasso escolar e afirmar as identidades culturais das populações do campo. Reconhecemos que ainda predominam em nossos sistemas de ensino compreensões universalizantes de currículo, orientadas por perspectivas homogeneizadoras que sobrevalorizam concepções mercadológicas e urbano-cêntricas de vida e desenvolvimento, e desvalorizam as identidades culturais das populações que vivem e são do campo, interferindo em sua auto-estima. (HAGE, 2005, p. 81).

A falta da proposta da Educação do campo nesses currículos é um desafio que a multisseriação enfrenta durante seu processo histórico em defesa de uma educação local, e o que mais se presencia são currículos deslocados das questões do campo e de um povo que dele faz vida.

Trabalhando um currículo que não contempla a Educação do Campo, o que pode acarretar segundo (BATISTA, 2013, p. 2), [...] denunciemos que a nova geração está sendo deseducada para viver no campo, perdendo sua identidade de

raiz e seu projeto de futuro. Os sujeitos perdem assim uma identidade de vida e uma oportunidade de valorizá-la.

Esse é um dos vários propósitos aonde a escolarização multisseriada vem a existir para manter viva toda uma cultura, vida e história através da educação. Esse também é alguns dos vários motivos para a multisseriação trabalhar junto a Educação do Campo.

Segundo (JANATA e ANHAIA, 2015, p. 2), “com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB N° 9394/96, viveu-se um momento de fechamento das escola/classes multisseriadas do campo, com a nucleação nas sedes dos municípios, advinda da municipalização e da adoção das reformas neoliberais que atingiram também a educação”.

Nucleando os povos do campo toda uma aprendizagem e reflexão do local, já falha nos currículos, iria ser perder através dos currículos escolares urbanos, não por questão de serem um ou outro, comparações, mais uma questão de falta de valorização de pertencimento local de um povo nessa escolarização.

Nesse mesmo período nucleativo surgia a Constituição da Educação do Campo pelo esforço das lutas dos movimentos sociais do campo para um acesso as políticas públicas de educação aos trabalhadores que pretendiam permanecer na sua terra, formar sua família, sua história e dela viver.

Com esse propósito as escolas multisseriadas do campo se viram mais uma vez unidos na luta da proposta e essência dessa educação, para continuar funcionando com uma educação básica atendendo as necessidades das comunidades.

É nessa luta por uma educação básica de qualidade que surgem as problemáticas educacionais que rodeiam as salas multisseriadas, como já foi dito, essa é uma modalidade de ensino que atende vários alunos de idades e níveis educacionais – anos/série diferentes, em uma única sala de aula, com um único professor. Organização de ensino diferente, mais não impossível se houvesse garantia de políticas educacionais chegando às escolas, e não uma oferta de política compensatória que diz respeito a tentar solucionar o acesso de algumas crianças a escola de uma maneira errada.

A multisseriação traz em torno de si um leque de desafios como o próprio direito a educação básica de qualidade, sua democratização perante a efetivação das leis, seu acesso, o sucesso do aluno, qualidade educacional, organização e

apoio ao trabalho pedagógico, currículo, formação docente, a luta para manter as escolas abertas e não nuclear e etc. Porém percebe-se outra problemática bem visível nessa organização que é a junção da educação infantil com o ensino fundamental em uma mesma sala com um único professor, que do ponto de vista legal isso não é aceitável.

Segundo as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo – Resolução nº 2 de 28 de abril de 2008 e a orientações pedagógicas para o trabalho com classes multisseriadas, afirma em seu art. 3º que “A Educação Infantil e os anos iniciais do ensino Fundamental (1º a 5º ano) serão sempre oferecidas nas próprias comunidades rurais, evitando – se os processos de nucleação de escolas e de deslocamento de crianças”.

Porém na Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008, que estabelece Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do campo no art. 3º, no§ 2º, afirma que: “Em nenhuma hipótese serão agrupadas em uma mesma turma crianças de Educação Infantil com crianças do Ensino Fundamental”. Mais infelizmente a realidade não é essa, e no momento em que a escola em si junta essas turmas é para não deixar essas crianças fora da escola, é um erro pela angustia da evasão e do analfabetismo.

E em geral, como já foi dito, a multisseriação trabalha com os anos iniciais do ensino fundamental (1º a 5º ano), porém ela também atende a educação infantil, e essa tem um caso muito específico de acordo com o seu atendimento.

O Conselho Nacional de Educação já aconselha que na educação infantil se respeite também a especificidade do tempo da infância que está nos anos iniciais, sendo o coletivo de 6 a 8 anos agrupado e acompanhado como um tempo - ciclo específico homogêneo de formação, assim como orienta que se trabalhe com os pré-adolescentes de 9 a 11 anos, ou com os adolescentes de 12 a 14 anos como coletivos homogêneos, próximos em experiências sociais, humanas, éticas, culturais. (ARROYO, 2012, p.740).

Em termo de oferta a educação infantil ganhou resistência com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNEI), aprovadas em 2009, que orientam essa educação e garante a sua obrigatoriedade a partir dos quatro anos de idade. Assim sendo essa proposta desafia muito os ambientes escolares, pois o processo de ensino aprendizagem fica prejudicado pela falta de estrutura



física da escola, principalmente as escolas do campo, essa constitui um grande desafio nacional, pois sequer existem escolas voltadas ao atendimento dessas crianças nessas localidades.

Sendo essa a realidade, tendo que oferecer escolarização a essas crianças a partir dos quatro anos de idade e sem espaço adequado, ou qualquer espaço o que ocorre é a união desses aos primeiros anos do ensino fundamental. (PARENTE e SANTANA 2014, p.686), reafirma que essa união da educação infantil e ensino fundamental acarretam uma negação mediante o tempo de vida específico, o direito de se desenvolverem plenamente diante de suas condições biológicas, culturais e sociais.

Além disso, outro fator a considerar nesse tipo de agrupamento é o trabalho e a prática do professor diante das necessidades e especificidades da educação infantil, tendo em vista que, diante de empecilhos, dificuldades e barreiras quanto à materialidade e às condições do trabalho docente, os processos de socialização e comunicação, incluindo-se brincar, são simplesmente negados, desconsiderados e negligenciados em nome do desenvolvimento das linguagens simbólicas (escrita, matemática, etc.). (PARENTE e SANTANA. 2011, p. 686).

Essa situação pode negligenciar um aprendizado e desenvolvimento que envolve toda a educação infantil, onde essa segundo a (BNCC, 2017, p.35) deve ser proposta por interações e brincadeiras.

Enquanto o ensino fundamental tende-se a trabalhar esse aprendizado, segundo a (BNCC, 2017, p.56) através de competências específicas de área para cada uma das quatro áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas).

É proposital que a junção dessas venha a negar o direito das crianças de se desenvolverem diante de suas condições biológicas, culturais e sociais e deflagrar de alguma forma a aprendizagem exercida para o ensino fundamental.

[...] Independente da questão legal, o mais importante a destacar é que os agrupamentos multisseriados que envolvem a educação infantil e o ensino fundamental [...] podem levar a uma multisseriação que abarca idades muito diferenciadas. (PARENTE e SANTANA, 2011, p. 685).

Em uma pesquisa feita pelo INEP no ano de 2011 revela que no Brasil as escolas rurais representam 71,37%, sendo que 22% representam as matrículas

totais do campo e o equivalente a 57.474 turmas na região Nordeste e na Paraíba há 2.244 escolas, situadas em 212 municípios, com 3.079 classes multisseriadas (Censo INEP, 2011).

É muito visível nas leituras sobre a multisseriação uma rotulação negativa sobre essa, é como se a mesma fosse uma organização de ensino onde servisse de castigo ou punição para gestores e professores por essa situar-se em localidades distantes e isoladas, onde o professor contempla em sua atividade docente mais de duas anos/séries em uma sala acarretando um dobro de trabalho e isso ocorre devido à falta de orientação e efetivação das políticas educacionais para a multisseriação.

Levantamento feito pelo INEP (2007), afirma que em questão de qualidade a educação dessas escolas não obteve resultados positivos, juntando esse fator a outras referentes à infraestrutura da escola, faz com que alguns pais mesmo tendo consciência da importância de se ter uma escola na comunidade, porém, muito mais preocupado com a aprendizagem do seu filho, esses procuram como alternativa matriculá-los em escolas da zona urbana, um dos motivos para o esvaziamento das escolas do campo.

A multisseriação é uma organização ainda vista com maus olhos e isso afeta gravemente o aprendizado dos seus alunos, como alerta (PARENTE, 2014, p. 2) “Se a multisseriação incomoda, sua pura e simples negação também”, então devemos ver que essa negação pode atrair comodismo para o desenvolvimento dessa, tornando prejudicial a todos que dela necessitam por não haver esforços para fortalecê-la.

É nessa falta de efetivação de políticas educacionais para as escolas do campo que surgem um leque de desafios diários para os que dela vivem funcionários, alunos e toda uma comunidade, porque é através dela que se assegura todo um direito que essas escolas têm sobre o ofertamento da sua educação rotulando essa organização de ensino a algo negativo e despreparado.

Pessoas vinculadas a multisseriação já tem em vista um histórico de que as Secretarias de Educação dão tratamento diferenciado às escolas urbanas, sendo estas privilegiadas no que diz respeito aos recursos materiais, melhoria das escolas, acompanhamento pedagógico e formação docente, enquanto as escolas do campo, assim como as multisseriadas, devido à localização e uma possível “disponibilidade”

das Secretarias de irem a essas escolas e oferecer o que elas merecem também é muito visível.

As consequências diretas desta dicotomia entre a legislação e a realidade observada são os preconceitos e injustiças que perpetuam um modelo de desigualdade educacional entre campo e cidade construído historicamente. (OLIVEIRA, 2013, p. 206).

É importante ressaltar que as dificuldades existem assim como os desafios, mais essa é uma organização que possibilita um processo educativo diferente, como afirma (DRUZIAN, p.07), por outro lado, ao longo da vivência enquanto docente de classe multisseriada, faz-se necessário concordar que a multisérie pode ser compreendida como uma organização que possibilita o desenvolvimento de um processo educativo diferente, em que os alunos de faixas etárias e experiências diversas podem participar e criar formas coletivas de organização do conhecimento até com maior maturidade quando comparadas à metodologia seriada.

O acanhamento do poder público na atuação dessas escolas leva a essas dificuldades que vão além de sua localização, do seu isolamento é uma questão de efetivação de direitos muitas vezes mal entendidos como causa ou consequência do sistema multisseriado, culpando essas por falta de interesses e visando como um mal necessário.

### 3 SALAS MULTISSERIADAS UM DESAFIO PARA OS DOCENTES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Há todo um contexto que contribui para a ação do docente em sala de aula, essa é conhecida como prática pedagógica. Ainda prevalece nas organizações de ensino independentes de serem seriadas ou multisseriadas dessas se reconhecerem mais no conteúdo, no que se ensina ou como se ensina, do que nos sujeitos que vão adquirir a aprendizagem, como afirma (ARROYO, 2012, p.739).

[...] Quando optamos por organizar as turmas, os tempos – espaços o trabalho tanto de educandos quanto de educadores respeitando seus tempos humanos de socialização, de formação e de aprendizagem, temos de repensar não apenas a organização seriada e multisseriada, mais construir uma proposta pedagógica e curricular centrada nos educandos e nos educadores. (ARROYO, 2012, p.739).

A escolarização brasileira ainda trabalha muito de forma conteudista, com um currículo que não atende as especificidades da localidade escolar e através de uma proposta pedagógica sem reflexão nem para educador e nem para os educandos.

A multisseriação apresenta muito dessas questões conteudistas sem reflexões justamente por ter menos efetivação das políticas educacionais que oriente essa enquanto sua característica de multisseriação e por falta de apoio pedagógico que os oriente para o que essa junto a Educação do Campo tende a oferecer aos seus alunos. Sendo assim, o docente acaba se tornado o próprio gestor de todos os desafios que ocorrem dentro de uma escola multisseriada, e esse tende a definir por si só o que aplicar e como será a sua prática pedagógica em sala de aula.

No que tange aos professores, várias dificuldades podem ser verificadas, seja por situações de desvalorização profissional, sobrecarga de trabalho, falta de autonomia do docente e, até mesmo, por falta de infraestrutura adequada. [...] somam-se a estas outras diversas exigências vigentes no âmbito escolar, que norteiam o trabalho docente e estão sempre se renovando, como as metodologias de ensino, os dispositivos de avaliação nacional e o currículo, por exemplo. (BRITO e LEAL, 2016, s/p).

As várias medidas exigidas pelo Ministério da Educação que no fundo só exige certas metas educacionais transfiguram-se na prática pedagógica do professor que se vê sem condições de alcançar essas metas por falta de apoio e

investimentos, visto esses junto às Secretárias de Educação. Essa é uma questão que precisa ser revista nas políticas educacionais para que os docentes tenham autonomia e confiança na sua prática pedagógica.

A multisseriação constitui-se como um dos grandes desafios pedagógicos, “uma praga que deveria ser exterminada” (MOURA e SANTOS, 2012, p.70), onde o trabalho docente é exercido pela sobrecarga de atividades, instabilidade no emprego e angústias relacionadas à organização do trabalho pedagógico, mesmo assim, o docente dentro do ambiente escolar deve ser um sujeito dinâmico e dentro da multisseriação ele deve ser ainda mais, por essa ser caracterizada como uma organização desafiadora e por ser exigida de forma igual às seriadas, porém sem nenhum apoio que caracterize o seu conceito.

As Secretarias de Educação ainda tratam a escolarização como uma questão muito mais administrativa do que educacional. Os professores geralmente são postos à prova diante das dificuldades de trabalhar com salas multisseriadas dada a heterogeneidade de turmas em uma só sala de aula, e um dos vários desafios ao qual o professor encontra, por exemplo, é de ter que preparar mais de um plano de aula, administrar conteúdos específicos por séries que atendam e abranjam a Educação do campo, e afirmam que as Secretarias pouco se importam em oferecer apoio pedagógico que venham a orientar esses docentes.

Vale ressaltar que as escolas multisseriadas não participam dos processos de avaliação do SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica, como Prova Brasil devido ao baixo número de alunos por anos/turmas, que para esse são exigidos 20 (vinte) alunos por sala/série para fazer a prova.

E dessa forma sem oferecer apoio necessário, as Secretarias exigem que os professores trabalhem por série, que mostrem serviço para o funcionamento da escola e não se incomodam com o que o professor passa para isso ou o que os alunos vão aprender com isso. O simples fato de ter uma escola aberta seja lá de que forma esteja, alunos e professores para “tomar de conta” muita das vezes já é o suficiente para as Secretarias.

Outro fator que atinge as práticas pedagógicas dos docentes de salas multisseriadas é que essa organização ainda é pouco discutida nos cursos de Pedagogia e Licenciatura, e assim os alunos se vêem diante de professores despreparados para trabalhar com a multisseriação, alguns desses pouco/ou nunca

ouviram falar sobre multisseriação, e só passam a conhecer a mesma quando esse surge na sua vida profissional, já como oportunidade de emprego.

Esse não é um despreparo pessoal do professor, esse é um despreparo histórico de formação, como já foi dito, essa é uma forma de ensino trabalhada há muito tempo, porém pouco valorizada. Essa desvalorização acarreta um despreparo de formação docente que recai principalmente para os que lecionam em salas multisseriadas.

Algumas formações são realizadas anuais ou semestrais de obrigação das Secretárias mais nenhuma com proposta e foco a esses docentes que ao se depararem com uma turma dessa característica a qual possui a multisseriação não sabem o que fazer, acaba desvinculando a prática pedagógica a tudo que essa pede e muitas das vezes acabam por trabalhar com a seriação urbana; é um despreparo que vem das políticas de incentivos educacionais.

No parágrafo único das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, enfatiza que fica a cargo dos sistemas de ensino a formação inicial e continuada dos professores (BRASIL, 2002).

A quem fica a critério as Diretrizes ressalta, o que se deseja é que essa formação aconteça priorizando o entendimento do professor para com a multisseriação.

Outros desafios no percurso docente das salas multisseriadas consistem na organização do trabalho pedagógico, devido à falta de material didático específico a multisseriação, a ausência de assistência pedagógica e o currículo oferecido. Essa ausência de investimento, muitas vezes, leva à reprodução do modelo seriado a essas práticas o que gera trabalhos duplicados, ou triplicados, dependendo de quantas séries uma turma agrega e da qualificação docente enquanto experiência ou formação para domínio de organização de sala.

Positivamente falando, algumas dessas escolas multisseriadas abrem espaços para novas aprendizagens nas áreas metodológicas e práticas pedagógicas, pois ao se depararem com essa questão de multisseriação, o docente se vê no papel de se reinventar enquanto profissional - mediador do conhecimento e ver o que desenvolver junto a esses alunos, como trabalhar o ensino em si e a própria realidade desses, como é proposto na Educação do Campo.

Vale ressaltar que é necessária uma aprendizagem local de pertencimento, mais também é importante que essa envolva situações vividas na sociedade, porque o campo também faz parte da sociedade.

O resgate de materiais disponíveis na comunidade, na natureza, observações, aula na roça, o conhecimento dos pais, dos próprios estudantes, das lideranças da comunidade, atos religiosos junto a conflitos culturais, raciais, financeiros, políticos, e a adversidade não sejam desperdiçados para que haja uma troca de conhecimentos.

Tanto a gestão quanto os professores, dependendo do querer desses, podem fazer surgir o novo com situações do próprio cotidiano para uma educação de qualidade, porque essa é uma oferta de educação que se recria, independente do que, politicamente falando, o apoio que chegue até ela.

Ainda é trágica a forma em que os profissionais da educação que conheçam e trabalham com a multisseriação não possam criar uma perspectiva positiva sobre essa e sugestionam muitas das vezes que a melhor forma seria a extinção dessa organização de ensino dando vez à nucleação dos alunos para áreas urbanas.

Talvez isso aconteça justamente pela falta de conhecimento e estudos sobre a temática, mesmo que muitos autores acreditam que o abandono da educação e os desafios são freqüentes em todas as organizações de ensino, (BRITO e LEAL, s/p), afirmam, são muitos os estudiosos que defendem que o fim de tais turmas não sanaria os problemas educacionais existentes e tampouco seriam as causadoras do fracasso escolar existente.

Acredita-se que alguns sujeitos só têm a possibilidade de se reinventar perante as dificuldades da vida, isso é o que acontece na escolarização brasileira, principalmente nas multisseriadas ao se depararem com os vastos desafios impostas por essa.

Mesmo preocupados com alfabetização dos alunos, esse é o ponto “x” para os docentes de multisseriadas, esses podem se reinventar em sala de aula dando oportunidades a questões que movem o universo dos alunos o que condiz no momento e para isso o docente deve estar sempre atento aos seus alunos, diariamente.

[...] não há como negar que as condições em que é implantada sugerem haver sérios problemas relacionados à infraestrutura, ao financiamento, à gestão, à formação de professores. Em lugar de se

resolverem tais questões, implanta-se a multisseriação e se aprofundam os problemas educacionais. No entanto, é possível captar, por trás das dificuldades materiais, financeiras e humanas, um desejo e uma esperança, por parte dos professores, de que existam aspectos pedagógicos positivos em escolas multisseriadas, entre os quais: trabalho em grupo, trabalho interdisciplinar, maior integração e socialização entre os estudantes, auxílio mútuo, respeito às diferenças. (PARENTE, 2014; SANTANA, 2012 apud BRITO; LEAL, 2016, s/p).

Os autores nos trazem uma questão muito importante com relação aos desafios que a multisseriação encontra ao ser implantada, desde a perspectiva de que ela pode dá certo dependendo das pessoas que estão exercendo essa aprendizagem, como por exemplo, os próprios gestores e professores, muitas escolas multisseriadas no Brasil dão certo pelo propósito de o professor se sentir ativo e procurar desenvolver essa educação junto aos seus alunos e a comunidade, descartando um pensamento bem diário na vida docente: A quem devo oferecer mais atenção? O que fazer para atender todos os alunos? Não sei se darei conta!

Sobre a rotulação de rejeição que a multisseriação carrega, (PARENTE e SANTANA, 2011, p. 678), alertam que ao invés de contribuir para a Educação do Campo, do ponto de vista político-pedagógico, fosse oferecido espaço para que muitas práticas escolares excludentes, existentes no contexto urbano, sejam reproduzidas na área rural, e que por essa questão ocorre uma inibição de promover práticas pedagógicas alternativas que surgem cotidianamente nas escolas do campo, silenciadas pela simples negação da multisseriação.

Alguns caminhos que podem dar certo é deixar os alunos envolvidos em atividades em grupo para dar atenção a uma outra turma ou a uma criança que esteja com mais dificuldade e os professores também podem aproveitar o espaço fora da escola para dinamizar suas aulas.

[...] a dificuldade de compreensão de que o desenvolvimento da criança e do adolescente deve considerar vários aspectos além da alfabetização e, para isso, deve utilizar diferentes práticas, metodologias e espaços, para além do caderno, da carteira e da sala de aula. (PARENTE e SANTANA, 2014, p. 692).

As autoras também ressaltam que mais do que o uso desse ou daquele ambiente, o mais importante é o professor e o aluno saberem as razões do que estão fazendo, para que estão fazendo e o que ele aprenderá com isso.



Sem essa reflexão não há um acordo entre a prática pedagógica exercida e a relação social que a Educação do Campo carrega em sua função que é levar os sujeitos para dentro de sua realidade através da reflexão e valorização dessas, para o cotidiano da comunidade e aprender junto dela.

Saber trabalhar com a diversidade no planejamento é outro legado que o docente de multisseriada deve levar consigo, porque a heterogeneidade é uma de suas características, como já foi dito, as atividades devem contemplar todos os alunos, independente do seu nível de conhecimento, mas respeitando o seu tempo, a sua idade.

Saber trabalhar com a interdisciplinaridade dos contextos propostos para as turmas e promover relações entre a mesma disciplina de acordo com quantas turmas a sala agrega e se possuem esse mesmo contexto como proposta.

A ausência de orientação pedagógica aos professores faz com que esses em nada diferenciem a multisseriação da seriação e realize seu planejamento por série resultando num desgaste físico muito maior do que o professor já encontra na profissão e acúmulos de materiais didáticos vindo das necessidades de pesquisas para elaboração de aulas e o que realmente se exige do docente é que ele siga a lógica da seriação.

É muito importante que a escola ofereça espaço aos pais para que esses entendam qual a função da Educação do Campo na escolarização, pois muitas vezes, por exemplo, ver seu filho (a) trabalhando numa horta na escola, pode ser mal visto pelos pais, onde esses podem argumentar que a escola não é espaço para isso e trazer conseqüências negativas a proposta da Educação do Campo. E essa questão está inserida como outro desafio docente que é a relação escola e família.

Esse é uma das funções da multisseriação, dos gestores e professores que é trazer a comunidade, os pais para escola e mostrarem a função da Educação do Campo, que ensinar através daquilo que a criança vive é muito importante e valoriza uma história. Se não houver essa relação e entendimento entre a escola e a família o que pretende com a escolarização essa pode levar indícios de evasão dentro da escola.

Há controvérsias sobre qual a melhor estratégia usada pelos docentes para organizar o espaço da sala e o tempo das aulas.

Uma dica boa é dita por Oscar Ferreira Barros mestre em Educação pela Universidade da Paraíba (UFPB), um bom caminho é fazer um planejamento

específico para cada série. “Nesse modelo, o professor trabalha como se a sala estivesse dividida por divisórias, fazendo com que cada aluno trabalhe separadamente”.

Mas o mestre também afirma que o planejamento integrado, ou seja, projetos que envolvam todos os alunos também é um caminho que pode dar certo. “As atividades podem ser feitas coletivamente, mas cada aluno entrega um trabalho diferente”

Outros especialistas em multisseriação afirmam que é muito importante conhecer o nível de cada aluno para que o professor tenha consciência da missão de atender as necessidades de cada série e dos alunos que realmente precisam mais e que eles possam ajudar uns aos outros; planejar aulas dinâmicas que envolvam todos os níveis e atividades que chamem a atenção; o professor deve respeitar o nível de aprendizagem de cada aluno, porque mesmo que esses trabalhem em grupo eles avançam individualmente, cada um com seu ritmo.

O ponto de vista didático-pedagógico, para viabilizar uma educação de qualidade nas classes multisseriadas é fundamental que os projetos pedagógicos das escolas passem a desenvolver outras formas de organização curricular não mais baseada na seriação e com as disciplinas e conteúdos isolados, e passem a privilegiar problemáticas reais e sociais a partir dos quais são estudados os conteúdos clássicos que auxiliem a compreender e resolver os problemas locais. (BATISTA, 2013, p. 9).

Dentro das escolas deve haver uma cumplicidade daqueles que dela dependem e vivem para enfrentar os desafios que são resultados de políticas sem reflexões e ausência delas. Nesse contexto são vários os desafios encontrados nessa realidade pelos docentes de salas multisseriadas do campo, abaixo será citado alguns desses como propósito reflexivo para a melhor efetivação dessa organização de ensino.

**A garantia do direito a educação** – para que através dessa os povos do campo, agricultores, assentados, quilombolas, ribeirinhos, entre outros garanta sua educação básica de qualidade. Essa deve ser pensada como um todo aliando os aspectos políticos, administrativos e financeiros aos aspectos pedagógicos e infraestruturais da escola para que não ocorra uma educação empobrecida e principalmente excludente;

**A rotulação da multisseriação** – nunca devemos julgar o livro pela capa. Assim é a multisseriação. O profissional que trabalha com essa organização não pode deixar se levar pelos tantos desafios encontrados e acomodar-se perante a esses propagando a rotulação negativa existente nessa. O melhor caminho é exercer seu trabalho com paciência e buscando, infelizmente, por conta própria práticas pedagógicas que venha a contribuir com a aprendizagem dos alunos.

**A complexibilidade da multisseriação** – essa é existente e não pode ser negada. As características que compõem uma sala multisseriada com relação ao plano de aula, à prática pedagógica, à organização do espaço, entre outras ações para vários anos/séries em uma só sala precisa de uma organização de tempo para que o professor não se sobrecarregue e consiga administrar essas aulas e esse deve ser pensado pelas Secretarias ao refletirem que não podem cobrar da multisseriação aquilo que é cobrado da seriação, e que eles mesmos tenham compreensão do que é a multisseriação para repassar as escolas.

**A formação docente** – a falta de formação docente que abranja a temática da multisseriação inibe e empobrece a prática pedagógica do professor e o impede de refletir novas práticas que rompam com as lógicas tradicionais de seriação encontradas nas salas multisseriadas afetando principalmente a aprendizagem dos alunos. A formação continuada própria para essa organização de ensino seria um grande passo na contribuição do exercício docente levando em conta que esse não tenha conhecido a temática da multisseriação em sua formação. Assim como a formação superior que podem rever seus currículos e incluir essa temática, porque sala de aula não se escolhe e sem aprendizagem na formação não se reinventa.

**Localização das escolas e meios de transportes** – infelizmente o que não se encontra no campo são asfalto e percursos calçados e para chegar à escola tanto para os alunos, professores quanto os que trabalham nela a condição de meio de transporte e adequação aos períodos chuvosos são necessários, pois é nesse período que esses caminhos tornam-se mais difíceis. Lembrando que algum tempo não muito distante os meios de transportes conhecidos com pau de arara era um dos transportes que levavam esses as escolas, mesmo que muitos ônibus

disponibilizados hoje ainda deixem a desejar na questão de segurança aos seus usuários.

**Organização escolar e os currículos** – esses devem conhecer e respeitar o docente e o discente enquanto garantia de tempo humano, social e cultural no campo; deve levar em conta a organização de ensino a qual está inserida, a multisseriação; deve partir de vivências e saberes extraídos do cotidiano dos alunos e sua localidade; e organizar sua sala agrupando os alunos para trabalhar cada idade como um coletivo, essa é uma questão onde o professor deve conhecer bem a sua sala e o seu propósito para organizá-la diante das necessidades dos alunos;

**Materiais didáticos** – relevando os materiais do Projeto Escola Ativa, é inexistente os materiais didáticos que contemple a multisseriação e a relação dessa com a Educação do Campo. Diante disso a escolarização acontece sob mera adequação no processo de copiar no quadro e de transição no caderno, copiar e escutar aquilo que foi pesquisado pelo professor.

**Materiais pedagógicos** – a falta de recurso pedagógico e acompanhamento pedagógico para o professor o impede de dinamizar suas aulas, de fazer fluir uma prática pedagógica mais dinâmica e menos conteudista, onde em maioria das vezes o professor para se reinventar tem que tirar do seu próprio bolso.

**Infraestrutura da escola** – é muito importante que todos que formam o ambiente escolar se sintam confortáveis durante suas atividades, uma escola com ambiente amplo e bem cuidado é uma escola bem vista.

**Gestão escolar** – é necessária uma gestão democrática participativa, pois a comunidade dentro da escola fortalece a luta por uma educação de qualidade e incentiva num currículo apropriado para a relação com a Educação do Campo, e que o gestor tenha conhecimento do trabalho com multisseriação.

Diante disso são necessárias providências e sensibilidades dos governantes e profissionais da educação em relação à multisseriação.

[...] No entanto, é possível captar, por trás das dificuldades materiais, financeiras e humanas, um desejo e uma esperança, por parte dos professores, de que existam aspectos pedagógicos positivos em escolas multisseriadas, entre os quais: trabalho em grupo, trabalho interdisciplinar, maior integração e socialização entre os estudantes, auxílio mútuo, respeito às diferenças. No entanto cabe destacar que tais elementos não são aspectos pedagógicos “da multisseriação”, mas que podem ocorrer “na multisseriação” (PARENTE e SANTANA, 2011 apud PARENTE, 2014, p.2).

Não se pode caracterizar essa como uma organização de ensino transfigurada na seriação e na negatividade politicamente criada para minimizar custos ou como uma forma de ofertamento da educação diante de uma necessidade, deve-se levar em conta a importância do indivíduo residente do campo que tem por direito uma educação básica de qualidade, onde ele não precise se deslocar para longas distâncias e cansativos percursos para obter essa educação e que ele não precise assimilar uma educação que não venha a refletir a sua historicidade.

#### **4 A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A INFLUÊNCIA ADVINDA DA FORMAÇÃO**

A inexistência de políticas educacionais que orientem o exercício das práticas pedagógicas em salas multisseriadas e a ausência de apoio pedagógico principalmente para orientação e a compreensão de tempo e sobrecarga da vida do docente para lecionar acarreta a esses muito mais responsabilidades que acabam por esses mesmos serem os próprios gestores de suas ações cotidianas tanto com os alunos como com a própria escola.

Na realização da pesquisa para observação da prática pedagógica do docente realizada na escola Municipal de Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares, sendo essa multisseriada, localizada no assentamento Zumbi do Palmares no município de Mari - PB, além de uma conversa com a gestora para entender a dinâmica da escola, foram observadas as práticas pedagógicas de quatro professores multisseriados em pré I e pré II, primeiro ano e reforço do pré II, segundo e terceiro ano, quarto e quinto ano.

Essa é uma escola que existe desde o ano de 2003, mais começou com um processo educativo em termo de espaço, acolhendo as crianças em junho de 2002, é uma escola muito acolhedora aos seus alunos e ao povo da comunidade, a mesma possui uma infraestrutura bem conservada, é ampla, com duas salas de aulas, porém essas salas são pouco arejadas, a escola funciona com quatro professores todos efetivos, dois no turno da manhã atendendo segundo e terceiro ano, quarto e quinto ano e dois no turno da tarde pré I e pré II, primeiro ano e reforço do pré II.

A escolha dessa escola deu-se por essa trabalhar com a multisseriação e ser uma escola de assentamento que trabalha com a proposta da Educação do Campo. Foi observada a existência dos desafios citados durante os discursos anteriores desse trabalho, afirmando mais uma vez a desvalorização da multisseriação enquanto organização de ensino.

Os professores não tiveram em sua formação acadêmica e continuada conhecimentos sobre a multisseriação, assim como a gestora, o conhecimento foi adquirido na prática e todos têm experiências de outros anos com multisseriadas, a gestora faz parte da história da escola e do movimento social e mora no assentamento, foi professora da mesma e foi indicada como gestora, a qual está a

nove anos, pela comunidade e aceita pela Secretaria de Educação para exercer o cargo.

É uma escola que mostra o lado positivo da multisseriação, ao recordar que a mesma durante um bom tempo junto a Universidade Federal da Paraíba – UFPB desenvolveram projetos de formação para os professores.

Não foi possível ter acesso ao Projeto Político Pedagógico da escola, pois esse está em construção, mais a gestora afirma que nele há intencionalidade da função da Educação do Campo, e uma das dificuldades para o término dele é a negação da Secretaria da Educação com relação às especificidades do campo dentro do PPP.

Outra questão que fica bem clara, citada pela gestora, é a falta de entendimento da Secretaria de Educação com relação ao trabalho de diferenciação de ser uma escola urbana e ser uma escola do campo, quando enviado algum funcionário para supervisão da escola esse não possui nenhum entendimento sobre Educação do Campo e multisseriação, e ainda carregam consigo um certo conceito de que escola do campo, é apenas referência de localidade.

Com relação à prática pedagógica os professores afirmam que por serem salas multisseriadas que agregam apenas duas turmas por salas se tornam mais fáceis de trabalhar, dois dos professores dividem a organização da sala em duas turmas através de fileiras, são as turmas multisseriadas em 4º e 5º ano (figura 1) e as turmas multisseriadas em pré I e pré II (figura 2), para que possa também dividir o tempo para os dois, porém apenas o professor do 4º e 5º ano desenvolve atividades com cada grupo diferenciando-os, ou seja, ele desenvolve um planejamento para cada turma, foi observado que ele divide o quadro passando atividades escritas que são copiadas pelos estudantes enquanto ele se dedica a outra turma. Nas outras turmas multisseriadas em 1º ano e reforço (figura 3) e a multisseriada em 2º e 3º ano (figura 4), trabalha-se com o mesmo conteúdo, as professoras tendem a usar um único conteúdo para contemplar todos os alunos, elas preferem desenvolver uma prática pedagógica integrada.



Sala multisseriada 4º e 5º (turno manhã)



Sala multisseriada 2º e 3º (turno manhã)



Sala multisseriada pré I e pré II (turno tarde)



Sala multisseriada 1º e reforço (turno tarde)

O material didático contempla a Educação do Campo (figuras 5, 6 e 7), mas segundo um dos docentes ainda é preciso trazer as especificidades locais, ele não citou quais, para a sala de aula e que a educação ideal para essa escola deveria ser trabalhada em cima de um currículo mais específico com destaque para a melhoria e vivência local, pois a vontade de estudar na cidade é grande entre os alunos concluintes.





Figura 5 - Livro didático utilizado pelo 1ª ano. Figura 6 - Livro didático utilizado pelo 3ª ano.



Figura 7 - Livro didático utilizado pelo 5ª ano.

É preciso que esses alunos compreendam essa concepção de educação e valorizem a sua comunidade junto ao seu ensino – aprendizagem, sem ter pressa de adquirir uma educação fora de sua localidade, crendo que outro lugar seria melhor.

Ressaltando essa falta de propostas para a Educação do Campo e para as multisseriadas pelas políticas públicas isso vai refletir nas Secretarias de Educação dos municípios e em seguida na garantia dos direitos dessas para com as multisseriadas atingindo conseqüentemente aos que a fazem funcionários e alunos.

A professora do primeiro ano afirmou que não há livros dentro da escola para a sua turma que contemple outras disciplinas que não seja português e matemática

e para isso ela trabalha com um livro que não contempla a Educação do Campo. A mesma também afirmou a falta de apoio pedagógico, principalmente no momento em que mais houve dúvida de sua parte para a escolha de material didático para trabalhar com seus alunos e na orientação do plano de aula. No início do ano letivo a mesma solicitou a supervisora pedagógica para orientação e não obteve resposta.

Todos os professores afirmaram a falta de apoio pedagógico por parte da Secretária de Educação. Para a escola é destinada uma supervisora geral que atende essa escola e a escola do assentamento Tiradentes, porém a mesma até esse período só foi à escola duas vezes até o momento.

Enfim, se é desafio da prática pedagógica dos docentes de salas multisseriadas que desejamos ressaltar, então essa proposta foi vista na observação a escola Zumbi dos Palmares, desafios esses citados em vários artigos de pesquisas realizadas nas escolas multisseriadas pelo Brasil por vários pesquisadores.

Desafio de trabalhar com uma organização de ensino a qual não ouvira falar; na falta de apoio pedagógico para a orientação de um plano de aula, para escolha de um material didático adequado; para trabalhar a Educação do Campo contemplando o conhecimento da comunidade; para trabalhar a multisseriação e não a seriação; na formação acadêmica e continuada que não contempla essa organização de ensino, entre outros que surgem diariamente.

Por mais que a multisseriação seja bastante existente nos campos brasileiros, não há uma formação específica para os professores de salas multisseriadas, essa ainda é uma demanda pouco oferecida, e que afeta os docentes no desafio de lecionar em uma classe multisseriada, como afirmam, (BRITO e LEAL, 2016, s/p).

[...] apesar da ampla oferta da multisseriação verificada no Brasil, não é comum encontrarmos professores que ensinam em turmas multisseriadas que tenham tido alguma formação específica para realizar o trabalho docente nesse contexto. (BRITO e LEAL, 2016, s/p).

Essa é uma realidade vista desde os cursos de Pedagogia e Licenciatura, aonde esses nem chegam a abordar a temática da multisseriação nos seus currículos de formação, como também nas formações continuadas, onde essas

oferecidas pelas Secretarias de Educação do município, muitas das vezes é uma formação para todos os docentes, sem exceção de onde estejam localizadas suas escolas, se estejam nas zonas urbanas ou rurais, se lecionam para seriadas ou multisseriadas.

Os cursos superiores para a formação dos professores segundo (MOURA e SANTOS, 2012, p. 80-81), afirmam que [...] “é preciso defender a construção de políticas públicas de formação docente que respeitem as singularidades do multisseriamento e da Educação do Campo”. Estas devem buscar romper com a perspectiva de formação docente centrada na racionalidade técnica, pois não dão conta de superar os obstáculos epistemológicos necessários para fazer emergir uma prática pedagógica voltada para tal contexto.

No momento em que há uma variedade de escolas que atenda um grupo específico de estudantes, como por exemplo, os do campo e as multisseriadas, ressaltadas nesse trabalho. Há uma necessidade maior de se pensar como oferecer uma formação que englobe todo esse contexto, para que não ofereça profissionais crendo na sua “boa” formação desqualificada por conta dessa desvalorização da educação do campo e do ensino multisseriado.

Na pesquisa do INEP (2007), já apresentado anteriormente, a respeito da baixa qualidade do ensino das escolas multisseriadas, essa é uma causa que também pode estar ligada a falta de uma capacitação adequada aos profissionais da educação.

A falha na formação do docente com relação às várias organizações de ensino existentes, existe e só vai surgir uma preocupação desse profissional quando esse se depara com a realidade que o espera. Assim acontece ao se depararem com a heterogeneidade da multisseriação, onde essa falta de importância advinda da formação recai negativamente na prática pedagógica, como afirmam, (JANATA e ANHAI, 2015, p.13).

Inicialmente, é possível não ter a clareza da necessidade de uma formação diferenciada e direcionada exatamente ao público estudantil do campo, supondo, equivocadamente, que, em se tratando de ensino-aprendizagem, o que é útil para determinado público também seja para todos os outros. Contudo, quando surge a necessidade por parte do docente de intervir em turmas multisseriadas são inúmeras as lacunas que surgem e se tornam grandes desafios, interferindo diretamente na qualidade do ensino ofertado e, principalmente, na aprendizagem dos alunos. (JANATA e ANHAI, 2015, p.13).

Foi possível a partir das observações na escola de Ensino Infantil Zumbi dos Palmares, identificar que os professores durante sua formação acadêmica não tiveram nenhum tipo de conhecimento sobre multisseriação e só vieram a compreender essa organização de ensino na prática e com os projetos desenvolvidos dentro da escola.

Diante dessas afirmações da falta de temática sobre a multisseriação na formação acadêmica dos professores relatadas na escola visitada pelos professores fez-se necessário uma conversa com alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia para comprovar se essa temática está ou não sendo contemplada na formação ou se o despreparo do professor não é culpa da formação adquirida. Foi uma conversa que pediu a atenção dos alunos sobre a temática do ensino multisseriado.

Na conversa o foco era saber se durante o curso de Pedagogia algum professor havia trabalhado sobre multisseriação, ou se de alguma forma esses alunos e profissionais, porque alguns já estariam trabalhando na área da educação, ouviram falar sobre multisseriação de alguma forma, e se esses se sentiriam capazes de lecionar em uma sala multisseriada. Foi percebido na fala dos alunos que boa parte do alunado não conhece ou não compreende a temática da multisseriação, e que maioria deles não se sentiriam capazes de lecionar em uma sala multisseriada por não ter conhecimento de como essa funciona.

A desvalorização de uma educação de qualidade é resultado da falta de incentivos para uma educação que venha a contemplar a toda uma população levando em conta as suas singularidades e especificidades, essa é a educação que encontramos no nosso Brasil, dentro das escolas do campo e das multisseriadas e dentro das instituições de formação acadêmica, como dito pelos próprios alunos, esses não levam a temática da multisseriação para o conhecimento dos alunos e se levam é algo breve e vago, sabendo que essa há muito tempo já deveria estar incluída nos currículos de formação acadêmica dos cursos de Pedagogia, por ser uma organização de ensino existente.

A formação pensada pelas Secretarias de Educação para as multisseriadas também é outra que deixa a desejar por não existir. Cursos como Pedagogia da Terra e o Projeto Escola Ativa (PEA) são cursos que contemplam as especificidades da Educação do Campo num propósito de oferecer aos docentes ações para com suas práticas pedagógicas, visando uma educação que forme sujeitos conscientes do seu papel social.

O Curso de Pedagogia da Terra foi criado através do Programa Nacional e Educação na Reforma Agrária – PRONERA. O primeiro curso de Pedagogia da Terra do Brasil foi realizado em parceria com a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), visando à formação acadêmica de professores que atuavam no interior de escolas e processos educativos do MST.

O Projeto Escola Ativa coordenado pelo Ministério da Educação iniciou-se na década de 90 e tinha como objetivo melhorar a qualidade do desempenho escolar de classes multisseriadas das escolas do campo. Essa como uma proposta metodológica aprimora a qualidade do ensino e tem a proposta de combater a evasão escolar nas multisseriadas, oferecendo desde o material didático a capacitação do professor (uma vez ao ano com duração de três meses ministrada aos sábados, com total de 240h).

Estes cursos têm a função de contribuir com a prática pedagógica do professor que se vê solitário com orientações ao ensino multisseriado e a educação do campo, já que é rara a oferta de capacitação para professores que trabalham com a multisseriação.

Uma forma de se propor uma formação docente a nível multisseriada é no contato direto com a realidade. Essas formações poderiam ser realizadas dentro das próprias escolas em conjunto com outras escolas numa troca de experiência, um aprendendo com a experiência do outro, porque essa é a proposta da política de formação continuada da Educação do Campo, e não essas que se presenciam uma ou duas vezes por ano, oferecidas pelas próprias Secretárias com uma proposta seriada totalmente diferente da realidade multisseriada, como afirma (PARENTE e SANTANA, 2014, p. 681).

Política de formação continuada é entendida como a abrangência de vários elementos, entre eles, a formação no interior da própria escola, como os coletivos de profissionais daquela unidade de ensino e suas relações com outras instituições e sujeitos, e não como processos esparsos de qualificação, eventos em grande escala, acontecimentos esporádicos no início do ano letivo, cursos promovidos unilateralmente por parte das Secretárias de Educação. (PARENTE e SANTANA, 2014, p. 681).

Porém as autoras também reafirmam a visível dificuldade dessa implantação dessa formação continuada dentro das escolas onde os gestores e os professores não apresentam vínculos nem com a rede nem com a realidade do campo.

De certo trabalhar a multisseriação é algo desafiador e requer do docente muito sacrifício. Quem trabalha na sala multisseriada deve rever conceitos sobre o que é multisseriação, tentar trabalhar conteúdos que venham a contemplar as turmas agregadas dentro da sala de aula e usar muito a interdisciplinaridade de conteúdos e trabalhar diante da dificuldade do aluno, para que a seriação não seja mais um foco dentro da multisseriação.

Também é certo que as próprias Secretarias de Educação dos municípios revejam a sua contribuição para as multisseriadas e a Educação do Campo, como já foi dito tanto em formação continuada como na prática pedagógica com relação ao currículo e o plano de aula esses deixam a desejar até no ato do conhecimento sobre os mesmos.

Com toda essa falta de conhecimento sobre a multisseriação e esse rótulo que a mesma carrega, cabe aos próprios gestores e professores enfrentarem o desafio diário de aprender com a própria prática e aprimorar através dessa organização de ensino o seu conhecimento e ter uma convicção de que através desses desafios surgirão novas construções para contribuir para os futuros docentes de salas multisseriadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A garantia da educação pública deve ser pensada para todos, com qualidade, sempre levando em conta a vasta diversidade e necessidade que há em algumas localidades e não deixando essas ao desengano social.

Mais sentimento, ação, educação de qualidade com respeito aos povos do campo e visão de valor ao ensino multisseriado, trazendo para as pessoas que dela vive uma educação conhecida e segura.

Não se pretende aqui fazer críticas. Seria esse um apelo? Talvez, mais também é um desabafo ao esquecimento dos governantes e de suas políticas públicas, que sempre fazem um favor de viverem sobre atos excludentes e esquecem que o Brasil possui um território vasto e que nesse território possui campos e comunidades que também fazem a história do país e que também devem ser lembrados em garantia de direitos.

A multisseriação é uma organização de ensino muito carregada de negativismo por conta do seu grau de sobrecarga de trabalho. Já é trabalhoso organizar aula para uma única turma pensando em todas as necessidades dos alunos, pensando em toda a exigência posta pelo MEC e conseqüentemente pelas Secretarias de Educação, imagina isso tudo numa sala com mais de duas turmas e com professores que aprendem a lidar com isso apenas na prática posta no dia a dia por não possuírem conhecimento durante sua formação para lecionarem em salas com essas características e com a falta de apoio pedagógico fornecido pelas Secretarias.

A multisseriação também é uma organização de ensino que está relacionada à Educação do campo, mais que foge disso ao ser executada de forma seriada justamente pelas causas de negligência de políticas públicas, por serem definidas pela lógica do custo/benefício para os governantes, porém conseqüentemente os docentes encontram vários desafios em suas práticas pedagógicas.

Foi observada através dos referenciais teóricos, da visita realizada a escola Zumbi dos Palmares no assentamento Zumbi dos Palmares no município de Mari – PB e da fala na conversa realizada com os alunos do curso de Pedagogia que os desafios da prática docente acerca da multisseriação nas escolas do campo ocorrem desde a formação onde a temática não é contemplada nos currículos, nas

formações continuadas que também não abordam a temática e visto isso em toda a atividade da prática pedagógica onde o professor busca por si só meios para elaborar, organizar, planejar e desenvolver essa prática enfrentando os desafios, porém muitas das vezes não traz a essa organização de ensino a sua representatividade e a sua relação com a Educação do Campo.

Uma realidade historicamente vista na educação brasileira, mais que ainda existe por encontrar em seu caminho pessoas dispostas a torna – lá possível mesmo diante do custo/benefício, da rotulação negativa e um apoio geral, por acreditarem que esses desafios começam com falhas, mas que um dia pode trazer grandes feitos para a sociedade, e esse pensamento não vem daqueles que elaboram as políticas educacionais, daqueles que tem a obrigação de efetivá-las, esse pensamento vem daqueles que dependem dessa organização para ser alguém na vida.



## 6 REFERÊNCIA

ARROYO, M. G.; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Monica Castagna (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ARROYO, Miguel G.; Tempos humanos de formação. In: Dicionário da Educação do Campo. Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano, e Gaudêncio Frigotto. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 735-742. Disponível em: <<http://www.epsiv.fiocruz.br/sites/default/files/l191.pdf>> Acesso em 24 fev. 2018.

BARROS, Oscar Ferreira; HAGE, Salomão Mufarrej. **Planejamento e organização do trabalho pedagógico das escolas multisseriadas**: Relatos de experiências de educadores do campo. XVIII EPENN -2007. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Ministério da Educação, 2017. p. 35 e 56. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192)> Acesso em 15març. 2018.

BATISTA, M. Socorro Xavier. Educação escolar no campo: desafios e possibilidades nas classes multisseriadas. **Anais VI Simpósio Internacional de Geografia Agrária**, VIII Simpósio Nacional de Geografia Agrária, I Jornada de geografia das águas. João Pessoa, 2013. p. 1-10.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Entre um século e o outro a cultura e da educação popular desde os anos sessenta até os dias de hoje**.p.1-52. Disponível em: <<http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/4214>> Acesso em 5 de abr. 2018.

BRASIL. CNE/ CEB. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Resolução CNE/ CEB, Nº 1, de 03 de Abr. 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Resolução CNE nº 02, de 28 de maio de 2008. Estabelece as diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da educação básica do campo. **Diário Oficial da União**, 29 abr. 2008. Seção1, p 41-42. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/rceb002\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/rceb002_08.pdf)> Acesso em 10 abr. 2018.

BRASIL. MEC. INEP. **Panorama da Educação do Campo**. Brasília/DF, 2007.

BRITO, Lillyanne Karla Rodrigues; LEAL, Fernanda de Lourdes Almeida. Educação do Campo e Turmas Multisseriadas: Formação Docente e Outras Questões. COBESC V Colóquio Brasileiro Educação na Sociedade Contemporânea. 2016.

CALDART, Roseli Salette. Elementos para construção do projeto político pedagógico da educação do campo. In: MOLINA, M. C; JESUS, SONIA M. S. de. (Orgs.). **Por Uma Educação do Campo: Contribuições Para a Construção de Um Projeto de Educação do Campo**. Brasília, 2004, caderno 5.

CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda. Das políticas públicas ao cotidiano: entraves e possibilidades para a educação do campo alcançar as escolas no rural. **Ensaio: aval. pol.públ. Educ**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 68, 2010, p. 549 – 564. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0104-40362010000300008&nrm=iso>> Acesso em 5 abr. 2018.

Constituição Federal, Título VIII. Capítulo III. Seção I. ano 1988. Disponível em: <[http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/art\\_205.as](http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205.as)> Acesso em 11 abr. 2018.

DRUZIAN, Franciele. Educação infantil multisseriada no campo. p. 1-10. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Anais/Eixo%2011/Franciele%20Druzian.pdf>> Acesso em 23 de març. 2018

Estratégias para lecionar em classes multisseriadas. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.htm>> Acesso em 13 març. 2018.

GONÇALVES, Gustavo B. Programa Escola Ativa: educação do campo e trabalho docente. 2009. 208 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). **Educação do Campo na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas do Pará**. Belém: Gráfica e Editora Gutemberg Ltda, 2005.

<[http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf)> Acesso em: 06 març. 2018.

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm)> Acesso em: 08 març. 2018.

ITF 365 FROM IT Web. Disponível em: <<https://www.itforum365.com.br/gestao/mario-sergio-cortella-fala-sobre-educacao-economia-e-o-papel-do-empresariado-brasileiro/>> Acesso em 11 abr. 2018.

INEP. **Sinopse Estatística da Educação Básica**: censo escolar 2003. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais/MEC. Brasília, 2002.

JANATA, Natasha Eugênia; ANHAIA, Edson Marcos de. Escola/classes multisseriadas do campo: reflexões para a formação docente. **Educ. Real**. Porto Alegre, vol. 40, n. 3, ano 2015, p. 1-20.

JUNGES, Débora de Lima Velho. Classe multisseriada e formação docente: relatos de uma professora do campo. **IX ANPED Sul Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/481/435>> Acesso em 23 març. 2018.

MARTINS, Fernando José. A pedagogia da terra Os sujeitos do campo e do ensino superior. **Educação, Sociedades e Culturas**. p 1-17. Disponível em: [www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC36/ESC36\\_Fernando.pdf](http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC36/ESC36_Fernando.pdf)> Acesso em 27 març. 2018.

MEDRADO, Carlos Henrique de S.; Caderno Temático V, Educação, Escolas e Movimentos Sociais do/no Campo. **Revista Eletrônica de Culturas e Educação**. Nº 6, V. 2, ano III (2012), Set – Dez. ISSN 2179.8443. p.133 -148.

MELLO, Marco. **O Programa Escola Ativa no Contexto da Educação do Campo: Impasses e Contradições**. p. 1-19. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Anais/Eixo%2006/Marco%20Mello.pdf>> Acesso em 26 març. 2018.

MOURA, Terciana Vidal; SANTOS, Fábio Josué Souza dos. A Pedagogia das Classes Multisseriadas: Uma perspectiva contra-hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente. **Debates em Educação** – ISSN 2175-6600, Maceió, Vol.4, nº7, Jan./Jul.2012. p. 65-86.

NEVES, Elizângela Maciel das. **Educação do Campo: Estratégias pedagógicas utilizadas em sala multisseriada em escola rural no município de Conde/PB**. UFPB, 2017. p. 1-98. Disponível em: <<http://rei.biblioteca.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/2392>> Acesso em 28 març 2018.

OLIVEIRA, Iara Poliana da Silva Moraes. O planejamento da atividade docente na sala multisseriada numa escola da zona rural de Apodi-RN. p. 195-211. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/index>> Acesso em 24 març. 2018.

PARENTE, Cláudia da Mota Darós. **Escolas Multisseriadas: a experiência internacional e reflexões para o caso brasileiro** Ensaio: aval. pol.públ. Educ., Rio de Janeiro, v.22, n. 82, p. 57-88, jan./mar. 2014.

PARENTE, Cláudia da Mota Darós. Perfil, concepções e práticas pedagógicas de professores que atuam em turmas multisseriadas de escolas públicas de Sergipe.

Rev. bras. Estud. Pedagog. (online), Brasília, vp. 95, n 241, p. 676-695, Set. /Dez.2014.

PARENTE, Cláudia da Mota Darós; SANTANA, Susilene de Oliveira. **Escolas Multisseriadas**: Aspectos de uma Realidade. 2011. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/posters/0033.pdf>> Acesso em 07 març. 2018.

REIS, E. S. Educação do Campo, Currículo e Contexto na Construção do Desenvolvimento Rural Sustentável. In: BATISTA, M. S. X. (Org.) Movimentos Sociais, Estado e Políticas Públicas de Educação do Campo: pesquisas e práticas educativas. João pessoa: Editora UFPB, 2011.

RODRIGUES, Caroline Leite. **Educação no meio rural**: um estudo sobre as salas multisseriadas. FONTE: IBICT, 2009.

SAVIANI, Dermeval. Desafios da construção de um sistema nacional articulado de educação. *trab. educ. saúde* [online]. 2008, vol.6, n.2, p.213-232. ISSN 1981-7746. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462008000200002&script=sci\\_abstract&tlng=pt5](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462008000200002&script=sci_abstract&tlng=pt5)> Acesso em: 05 març. 2018.

SILVA, Erica Flores; OLIVEIRA, Suzane; **Escola Multisseriada**: Uma Realidade da Educação do Campo. Ministério da Educação Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. p. 1-11. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38405/R%20-%20E%20-%20ERICA%20FLORES%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 10 de Març. 2018.

Sugestão plano de aula para séries multisseriadas. Disponível em: <<http://pedagogiaoapedaleta.com/as-especificidades-que-podemos-identificar-na-classe-multiserie/>> Acesso em: 08 març. 2018.